

## **TURISMO DE BASE LOCAL E CULTURA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O APOIO AO TURISMO E SEUS ANTECEDENTES EM COMUNIDADES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NO RIO GRANDE DO NORTE (BRASIL)**

João Paulo Serafim Félix<sup>1</sup>  
Mayara Ferreira de Farias<sup>2</sup>  
Márcio Marreiro das Chagas<sup>3</sup>  
Sérgio Marques Júnior<sup>4</sup>

**Resumo**<sup>5</sup>: O presente estudo buscou expor as percepções dos residentes de comunidades indígenas e quilombola, bem como seus anseios, desejos e necessidades, na tentativa de promover o empoderamento destes grupos, historicamente marginalizados por diferentes atores sociais. Além disso, propôs uma análise sobre percepção de autóctones sobre o turismo com foco voltado para grupos étnicos tradicionais. Especificamente, procurou-se corroborar para o preenchimento de lacunas neste campo de pesquisa e contribuir como base teórica para novos trabalhos. Ao ponto que, partiu-se do pressuposto que a identificação dos fatores antecedentes do apoio do autóctone ao desenvolvimento do turismo poderá estimular potenciais benefícios a estes *Stakeholders*. A população e amostra de interesse deste trabalho é constituída pelos residentes das comunidades do Catú dos Eleotérios, Sagi Trabanda e Sibaúma, situadas na

<sup>1</sup> Graduado em Gestão de Turismo pelo IFRN - Campus Canguaretama e Aluno do Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão Pública pelo convênio entre o IFRN - Campus EAD e Universidade Aberta do Brasil - UAB. CV: <http://lattes.cnpq.br/4345980714781113>. E-mail: [joaopauloserafimfelix@gmail.com](mailto:joaopauloserafimfelix@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutoranda e Mestre em Turismo pela UFRN (PPGTUR). Especialista em Gestão Pública Municipal pela UFPB. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE (UFRN). Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial (UNIAFRO) pela UFERSA. Graduada em Letras Espanhol (IFRN). Bacharel em Turismo (UFRN). Técnico em Guia de Turismo Regional pelo SENAC (Natal). Licenciada em Filosofia pelo ISEP. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>. E-mail: [mayaraferreiradefarias@gmail.com](mailto:mayaraferreiradefarias@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, da Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade e do Cursos Técnicos Integrado e Subsequente em Eventos do IFRN - Campus Canguaretama. Doutor em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGA-UFRN). Mestre em Turismo pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN (PPGTUR-UFRN) e Bacharel em Turismo pela mesma instituição. CV: <http://lattes.cnpq.br/7927840772466317>. E-mail: [marcio\\_marreiro@yahoo.com.br](mailto:marcio_marreiro@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo (1989), mestrado em Agronomia pela Universidade de São Paulo (1993) e doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998). Atualmente, é professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), atuando nos cursos de graduação em Agronomia e Engenharia Florestal, na área de Gestão de Projetos e no Programa de Pós-graduação em Turismo (PPGTUR), com ênfase em gestão de projetos turísticos. CV: <http://lattes.cnpq.br/3095760811566254>. E-mail: [sergiomarquesjunior@gmail.com](mailto:sergiomarquesjunior@gmail.com).

<sup>5</sup> Trabalho completo apresentado com resumo publicado nos Anais da XVI ANPTUR, ocorrido em Curitiba-PR, de 18-20 de setembro de 2019.

microrregião litoral sul do Estado do Rio Grande do Norte nos municípios de Baía Formosa, Canguaretama e Tibau do Sul. A amostra, por sua vez, foi realizada pelo método por conveniência, sendo a escolha do sujeito feita por meio do método aleatório simples. A coleta de dados foi desenvolvida tendo como instrumento um formulário em escala métrica de 11 pontos, no qual [0] indicou discordância total e [10] a plena concordância, chegando ao total de 200 questionários válidos. O formulário aplicado foi dividido em 05 blocos, com afirmações referentes a percepção dos impactos do turismo, apego ao lugar, percepção de empoderamento dos residentes sobre a atividade turística e avaliação da atuação do poder público e apoio ao desenvolvimento do turismo. A análise dos dados foi realizada por meio do *software Statistical Package for Social Science (SPSS 22.0)*. O processamento de dados foi realizado a partir de estatísticas descritivas, análise fatorial exploratória e análise de correlação de Pearson. Os principais resultados da pesquisa indicaram baixas avaliações dos respondentes sobre os serviços e atuação do poder público das regiões do estudo. Neste contexto, recomendou-se que os poderes públicos locais conferissem maior atenção às necessidades e anseios de seus cidadãos, além de atuação mais afetiva e transparente. Nesta perspectiva, concluiu-se que é basal, ao primeiro setor, a elaboração de ações que tenham como objetivo a inclusão, sensibilização e o incentivo a participação das comunidades locais na gestão e desenvolvimento do turismo para que seja possível aumentar a confiança e apoio ao turismo por estes grupos, tendo sido elencadas sugestões de ações que podem ser desenvolvidas e implementadas para que exista, de forma efetiva, uma relação benéfica, interativa, harmoniosa e com benefícios mútuos entre o apoio ao turismo e seus antecedentes em Comunidades Indígenas e Quilombolas.

**Palavras-chave:** Percepção da Comunidade; Apoio ao Turismo; Comunidades étnicas tradicionais.

## 1 Introdução

O turismo deve proporcionar a possibilidade de promoção de um destino através de benefícios que deverão, prioritariamente, ser direcionados a comunidade local. É condição essencial a participação dos diversos *Stakeholders* no processo de planejamento e gestão da atividade turística, em especial a comunidade local, para que haja possibilidade de ações sustentáveis que possam gerar benefícios as diversas partes envolvidas. Outrossim, ignorar a participação da comunidade autóctone de um destino turístico põe em risco a sustentabilidade da atividade, uma vez que possibilitará um ambiente propício para conflitos decorrentes dos diferentes interesses estabelecidos pelas partes envolvidas.

Sendo assim, buscou-se expor as percepções dos residentes de comunidades indígenas e quilombola, bem como seus anseios, desejos e necessidades, na tentativa de promover o empoderamento destes grupos, historicamente marginalizados por diferentes atores sociais.

Destarte, esta pesquisa propôs uma análise sobre percepção de autóctones sobre o turismo com foco voltado para grupos étnicos tradicionais. Procurou-se, ainda, corroborar para o preenchimento de lacunas neste campo de pesquisa e contribuir como

base teórica para novos trabalhos. Ao ponto que, partiu-se do pressuposto que a identificação dos fatores antecedentes do apoio do autóctone ao desenvolvimento do turismo poderá estimular potenciais benéficos a estes *Stakeholders*.

Cabe inferir que, os resultados desta pesquisa também poderão contribuir para elevação dos índices de confiança das comunidades que fazem parte deste estudo sobre a atuação do poder público, uma vez que o domínio dos fatores que influenciam suas percepções poderá nortear os representantes o primeiro setor local em relação projetos e programas, assim como no planejamento e gestão do setor.

E, como melhor forma de organizar o presente trabalho, buscou-se sequenciar o artigo da seguinte forma: inicialmente, elaborou-se esta introdução, contemplando os objetivos e justificativa da realização da pesquisa. Depois, foi disposto o tópico sobre o Aporte teórico utilizado para embasar o referencial do texto, tendo sido delimitado 3 subtópicos intitulados, quais tenham sido: "2.1 Turismo de base local: apontamentos gerais", "2.2 Turismo Étnico em Comunidades: perspectivas e considerações " e "2.3 Fatores Influenciadores do Apoio da Comunidade ao Desenvolvimento do Turismo Local".

Sequencialmente, foram construídos os tópicos contemplando sobre o Desenho metodológico e o de Resultados e discussão da pesquisa - tópico subdividido nos seguintes subtópicos: "4.1 Perfil da Amostra", "4.2 Análise Fatorial dos Constructos da Pesquisa", "4.2.1 Análise Fatorial da Dimensão dos Impactos Positivos do Turismo", "4.2.2 Análise Fatorial da Dimensão dos Impactos Negativos do Turismo", "4.2.3 Análise Fatorial da Dimensão dos Benefícios Pessoais do Turismo", "4.2.4 Análise Fatorial da Dimensão de Apoio ao Turismo", "4.2.5 Análise Fatorial das Dimensões de Avaliação da atuação do Poder Público e Empoderamento das Comunidades", "4.2.6 Análise Fatorial da Dimensão de Apego a Comunidade", "4.2.7 Análise Fatorial da Dimensão dos Prejuízos Pessoais" e "4.3 Análise de Correlação de Pearson sobre as Variáveis do Estudo". Por fim, foi escrita a conclusão da pesquisa, seguida das referências utilizadas para embasamento teórico do estudo.

## **2 Aporte teórico**

### **2.1 Turismo de base local: apontamentos gerais**

A partir da segunda metade do Século XX, o deslocamento turístico se popularizou em função do desenvolvimento tecnológico, aumento do tempo livre e prosperidade econômica dos países do hemisfério norte, permitindo que os turistas alcançassem lugares mais distantes e entrassem em contato com comunidades tradicionais, diante disso o turismo passa a se configurar como uma atividade econômica em potencial para essas populações (Fortunato & Silva, 2011; Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

Contudo, é relevante ressaltar que os benefícios econômicos provenientes da atividade turística nem sempre são suficientes para proporcionar às comunidades receptoras melhorias na sua condição de vida (Coriolano, 2009; Farias, Coutinho &

Ferreira, 2019). Uma alternativa capaz de proporcionar a possibilidade de desenvolvimento endógeno e inclusão das comunidades receptoras é o chamado turismo comunitário, que surge como uma reposta à lógica dominante da massificação e da elitização do turismo em nível mundial (Zaoual, 2009; Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

O surgimento desse tipo de turismo remonta à década de 1980, devido à necessidade de diversificação dos destinos turísticos em face à exigência de uma demanda a procura por novas modalidades de turismo, dentre as quais se destacam o turismo cultural e o turismo de natureza. Assim, o mercado turístico passou a pressionar as comunidades residentes em locais com rico patrimônio natural e que possuem manifestações culturais únicas, no sentido de transformá-los em produtos viáveis (Fortunato & Silva, 2011; Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

Neste contexto, afirma-se que, em contraponto a um turismo de massas surgem novas formas de gestão da atividade turística que têm como princípios respeitar as capacidades de absorção dos espaços de recepção, em termos naturais, culturais e sociais, promovendo a conservação dos recursos locais, físicos e humanos. São formas de gestão de um turismo alternativo – ou tomado como turismo de base local ou comunitária – caracterizando-se como uma mediação possível de dinamizar a economia dessas comunidades, e trazer essa população para participar ativamente dessa atividade (Oliveira & Ricco, 2013; Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

Coriolano (2009) sinaliza, por conseguinte, que as atividades turísticas comunitárias são associadas as demais atividades econômicas, com iniciativas que fortalecem a agricultura, a pesca e o artesanato, tornando estas atividades preexistentes ao turismo sustentável. Prioriza a geração de trabalho para os residentes, os pequenos empreendimentos locais, a dinamização do capital local, a garantia da participação de todos, dando espaço também as mulheres e aos jovens.

Portanto, a partir do envolvimento comunitário, o turismo possui grande potencial de promover o desenvolvimento local de um território específico. A noção de sustentabilidade pode ser melhor entendida quando atribuímos um sentido amplo à palavra sobrevivência. Além disso, infere-se que o desafio da sobrevivência sempre dominou o ser humano. Inicialmente no enfrentamento dos elementos naturais; e mais tarde, sobretudo no século XXI, no enfrentamento das consequências trazidas pelo imenso poder de transformação desses elementos acumulado pelo homem (Fortunato & Silva, 2011; Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

Desta forma, ressalta-se que o desenvolvimento econômico do turismo pode ser viável e constitui a maioria dos objetivos dos planos local, regional e nacional, apesar de seus impactos serem praticamente inevitáveis, o que demonstra a necessidade de empreender planos que considerem a sustentabilidade da atividade. Assim, o desenvolvimento local baseado no turismo sustentável envolve, portanto, relações bastante complexas e só poderá ser concretizado se forem levadas em consideração as diversas dimensões da realidade de uma dada região (Oliveira & Ricco, 2013; Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

O turismo de base local, portanto, tende a ser aquele tipo de turismo que, em tese, favorece a coesão e o laço social e o sentido coletivo de vida em sociedade, e que por esta via, promove a qualidade de vida, o sentido de inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento. Este tipo de turismo representa, ainda, a interpretação local do turismo, frente às projeções de demandas e de cenários do grupo social do destino, tendo como pano de fundo a dinâmica do mundo globalizado, mas não as imposições da globalização (Irving, 2009; Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

## 2.2 Turismo Étnico em Comunidades: perspectivas e considerações

Brandão, Barbieri e Reyes Júnior (2013), corroboram que o desenvolvimento do turismo em regiões indígenas sugere a compreensão e salvaguarda das dimensões (sociais, econômicas, culturais e ambientais) que esta atividade econômica impacta. Para os autores, um dos principais desafios da atividade nestas regiões trata-se da preservação do meio natural, fundamentalmente importante para a preservação e continuidade das atividades culturais destes povos.

De acordo com Leal (2007, p. 19), “cada vez mais os povos indígenas têm pensado na atividade turística como mais uma alternativa sustentável de desenvolvimento local empreendida a partir de critérios estabelecidos pelos próprios grupos étnicos”. Sendo assim, pesquisas relacionadas ao tema se fazem, cada vez mais, necessárias para se constituírem como alicerces para este desenvolvimento, facilitando atividades adequadas com base em estudos acadêmicos (Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

O turismo indígena é reconhecido como àquele que é “alimentado pelo interesse de ter acesso à cultura e ao povo indígena, buscando conhecer seus costumes, tradições e crenças no próprio ambiente de vivência dos mesmos” (Leal, 2007, p. 22).

Parafrazeando Salgado e Santos (2012), pode-se afirmar que, complexa e, por vezes contraditória, a rede do turismo amplia em várias regiões do mundo importantes reflexões sobre a condição dos lugares e das pessoas que participam direta ou indiretamente de seu processo constitutivo enquanto atividade socioeconômica e culturalmente geografizada produtora de novos espaços e novas dinâmicas. Verifica-se, pois, uma forte tendência, mobilização e articulação acerca do turismo em Comunidades Quilombolas.

Dentro os interesses e motivações, o mercado turístico e a academia estudam diversas possibilidades para a atividade. Algumas dessas possibilidades são consideradas pelos especialistas, como seria o caso da cultura e da etnicidade no turismo (Cardozo, 2004; Farias, Coutinho & Ferreira, 2019). A questão da autenticidade, por sua vez, é um tema muito discutido no campo do turismo, pois o autêntico desperta crescente desejo e procura por parte dos turistas (Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

Chambers (2000) mostra que o rótulo “turismo étnico” tem sido usado para se referir às atividades que engajam os turistas na experiência de eventos e situações culturais que são distintas da sua própria.

Pode-se inferir, como exemplos, que as relações interculturais, caracterizadas pela ideia de autenticidade, ganham grande relevância na medida em que configuram novas alternativas econômicas para as comunidades indígenas visando o fortalecimento da sua identidade. Deste modo, a cultura torna-se um bem econômico para o desenvolvimento local por meio do turismo (Azevedo, 2002; Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

Além disso, devido a essas características intrínsecas, várias comunidades que residem nesses locais, têm no turismo uma alternativa econômica e possibilidade de inserção no mercado, criando produtos autênticos em função de seus atributos únicos (Fortunato & Silva, 2011; Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

O turismo de base local como mecanismo efetivo dos desenvolvimentos local, regional e de ocupação do território assume, pois, o papel de protagonista e se torna um elemento norteador pela melhoria da qualidade de vida das populações em localidades afetadas pelo fenômeno turístico, cuja participação de outros atores se torna essencial para esse desenvolvimento (Oliveira & Ricco, 2013; Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

Bahl (2004) coloca que sua existência em si do legado étnico não configuraria, ao menos preliminarmente, um atrativo turístico, mas que deve ser tratado como marcas de etnicidade com significação para a comunidade receptora, e indicada como potencial atrativo. Para tratá-lo como um atrativo, propriamente dito, outras condições devem ser também atendidas: acesso, e facilidade.

O turismo étnico ou o turismo baseado no legado étnico vem se afirmando como uma alternativa frente ao turismo massificado no qual predomina o consumo desenfreado das culturas locais. Sob o paradigma da diversidade cultural e da pluriétnicidade, os turistas culturais apresentam-se como grupos de consumidores interessados na vivência cultural no âmbito de comunidades remanescentes de etnias específicas, ou naquelas em que predomina a representação do legado cultural herdado ao longo de processos históricos e sociais e reinterpretado no presente sob novas significações (Silva & Carvalho, 2010; Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

Conforme o Ministério do Turismo (Brasil, 2007, p. 13), “o turismo étnico é a vivência de experiências autênticas e o contato direto com os modos de vida e a identidade dos grupos étnicos”. Já para Beni (2006) no turismo étnico os grupos se deslocam na busca de suas origens étnicas locais e regionais, e também no legado histórico-cultural de sua ascendência comum. Incluem-se aí ainda aqueles que se deslocam com objetivos eminentemente antropológicos para conhecer *in loco* as características étnico-culturais daqueles povos que constituem o interesse de sua observação.

Praticado um turismo cultural que compartilha os princípios do etnodesenvolvimento, bem como os elementos básicos que impulsionam as comunidades quilombolas, é possível vislumbrar uma perspectiva potencial de um desenvolvimento holístico que proporcione de fato a melhoria desejada pelas comunidades tradicionais ao seu padrão de qualidade de vida. Além disso, vale inferir que no processo de organização da atividade turística como alternativa de renda e

melhoria da qualidade de vida de seus moradores e geradora de sustentabilidade, os aspectos que marcam os laços de reconhecimento cultural e pertencimento da comunidade podem ser determinantes para o modelo de desenvolvimento que a comunidade deseja implantar e se corresponderá aos resultados e benefícios que almeja (Silva & Carvalho, 2010; Farias, Coutinho & Ferreira, 2019).

### **2.3 Fatores Influenciadores do Apoio da Comunidade ao Desenvolvimento do Turismo Local**

Para Eusébio e Carneiro (2012, p. 70), “quando os residentes percebem impactos positivos e não associam impactos negativos ao turismo tenderão a desenvolver uma atitude favorável face ao desenvolvimento turístico”. Segundo as autoras, a interação entre comunidade e visitante é influenciada por diversos fatores, “tais como as características sociodemográficas dos residentes, a sua facilidade em contactar com os turistas e a sua percepção dos impactos socioculturais do turismo na cidade” (Eusébio & Carneiro, 2012, p. 73).

Segundo Silva (2014), a participação da gestão pública de um destino em defesa de interesses locais, envolvida na captação de recursos ou benefícios para uma determinada comunidade, afeta diretamente a participação e apoio dela frente o desenvolvimento do turismo. Sendo assim, “existe maior propensão dos residentes em apoiar o desenvolvimento do turismo quando percebidos seus benefícios e quando constituída a confiança nos atores governamentais que propiciam o desenvolvimento turístico” (Silva, 2014, p. 101).

Para Chagas, Silva, Silva e Marques-Júnior (2016a), o apoio do residente ao desenvolvimento do turismo é influenciado pelo apego do autóctone com o lugar onde vive, sendo que quanto mais forte for essa ligação, ela afetará positivamente também a imagem afetiva e cognitiva do autóctone com relação a sua comunidade. Ainda segundo eles, a parcela de indivíduos de uma determinada comunidade que possuem estes antecedentes entende de forma mais efetiva os impactos econômicos positivos estimulados pelo setor e percebem de forma mais branda os impactos negativos da atividade.

De acordo com Santoro (2014), este sentimento é caracterizado pela subjetividade, envolvendo a interação de afeto, comportamento e ações operadas por um autóctone ou visitante sobre regiões ou lugares específicos. Segundo a autora, pesquisas relacionadas ao apego ao lugar surgiram a partir de estudos direcionados a Psicologia Ambiental.

No que se refere a imagem de destinos turísticos, Chagas e Marques-Júnior (2016b) afirmam que a ausência de uma imagem tanto afetiva como cognitiva por parte de residentes afeta diretamente o apoio destes indivíduos ao desenvolvimento da atividade turística, além de suas percepções sobre os benefícios econômicos provenientes de fenômeno social.

A imagem de um destino turístico pode ser entendida como uma percepção individual, subjetiva, dinâmica e, por consequência, mutável de cada ator social envolvido ou não com lugar (Chagas, 2008; Gândara, 2008), como também, segundo Oliveira & Harb, 2012), um conjunto reproduções mentais futuras e memórias passadas que um turista tem sobre um lugar que ele deseja visitar.

### 3 Desenho metodológico

A população e amostra de interesse deste trabalho é constituída pelos residentes das comunidades do Catú dos Eleotérios, Sagi Trabanda e Sibaúma, situadas na microrregião litoral sul do estado do Rio Grande do Norte nos municípios de Baía Formosa, Canguaretama e Tibau do Sul. Estas comunidades preservam grupos étnicos e origem indígena e quilombola. A amostra deste trabalho foi realizada pelo método por conveniência, sendo a escolha do sujeito feita por meio do método aleatório simples.

A coleta de dados foi desenvolvida tendo como instrumento um formulário em escala métrica de 11 pontos, no qual [0] indicou discordância total e [10] a plena concordância. Os dados foram coletados durante o período de 27/01/2017 até 31/03/2017, chegando ao total de 200 questionários válidos.

O formulário aplicado foi dividido em 05 blocos, com afirmações referentes a percepção dos impactos do turismo (Santos, 2014; Silva, 2014; Vieira, 2014), apego ao lugar (Chagas, Silva, Silva & Marques-Júnior, 2016a), percepção de empoderamento dos residentes sobre a atividade turística e avaliação da atuação do poder público (Rodrigues, Vieira, Marques & Teixeira, 2014; Silva, 2014; Vieira, 2014; Santos, 2014) e apoio ao desenvolvimento do turismo (Rodrigues, Vieira, Marques & Teixeira, 2014; Vieira, 2014; Santos, 2014). Fundamentando-se na literatura especializada sobre o tema, assim como na análise multivariada utilizada nesta monografia propõe-se as seguintes hipóteses:

### Quadro 1. Hipóteses do estudo.

Hipóteses do estudo	
1	<i>A percepção dos impactos positivos do turismo está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>
2	<i>A percepção dos impactos negativos do turismo está relacionada de forma negativa e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>
3	<i>A percepção dos benefícios pessoais do turismo está de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>
4	<i>A percepção dos prejuízos pessoais do turismo está relacionada de forma negativa e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>
5	<i>A percepção da avaliação da atuação do poder público está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>
6	<i>A percepção de empoderamento da comunidade está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>
7	<i>O apego a comunidade está relacionado de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

No Quadro 1 se encontram um total de 07 hipóteses propostas por este estudo que foram compostas com base nos citados anteriormente e dimensões exploradas (apego a comunidade, apoio ao turismo, impactos do turismo, prejuízos e benefícios pessoais da atividade, avaliação da atuação do poder público e percepção de empoderamento da comunidade). A análise dos dados foi realizada por meio do *software Statistical Package for Social Science* (SPSS 22.0). O processamento de dados foi realizado a partir de estatísticas descritivas, análise fatorial exploratória e análise de correlação de *Pearson*.

## 4 Resultados e discussão

### 4.1 Perfil da Amostra

O perfil da amostra foi composto por 64,5% do gênero feminino, restando ao masculino 35,5%. A categoria de estado civil que se mostrou predominante foi de casados (50,5%), seguidos por solteiros (44,5%), divorciados (4,4%) e outros (1%). Tratando-se do nível de escolaridade, a categoria que se mostrou com maior representatividade foi o ensino médio (45%), seguidos pelos níveis de ensino fundamental (44,5%), sem nível de instrução formal (6%) e superior (4,5%). A faixa etária dos respondentes ficou concentrada nas idades entre 36 a 50 anos com 28,5%, tendo em sequência de 18 a 25 (27,5%), 26 a 35 (23%), 51 e 64 anos (11%), 14 e 17 anos (7,5%) e mais de 65 anos (2,5%).

Os dados demonstram que a maior parcela dos integrantes da pesquisa está fora de atividades produtivas do setor (67%), sendo a parcela de entrevistados envolvidos que trabalham com turismo de 33%. Foi possível observar também que o maior número

de moradores reside no local a mais de 30 anos (41,5%), acompanhados pelos que residem de 8 a 20 anos (27%), de 21 a 30 anos (23%), de 1 a 7 anos (8%) e menos de 1 ano (0,5%). A renda familiar dos respondentes foi em sua maioria constituída pelo valor de até R\$ 937, 00 (70,4%), seguidos de valores entre R\$ 938,00 a R\$ 1877, 00 (24,1%), de R\$ 1877, 00 a R\$ 3752, 00 (3%) e de R\$ 3752, 00 a R\$ 7504,00 (2,5%). Por fim, a parcela dos integrantes da amostra da investigação que se declaram ou se consideram indígenas ou quilombolas é de 80,9 % e a parcela que não se declara ou não se considera integrantes destes grupos étnicos é de 19,1%.

## 4.2 Análise Fatorial dos Constructos da Pesquisa

### 4.2.1 Análise Fatorial da Dimensão dos Impactos Positivos do Turismo

Na Tabela 1 está presente a análise fatorial exploratória da dimensão dos impactos positivos do turismo. Os resultados indicaram que o constructo dos impactos positivos do turismo apontou duas subdimensões: (1) “Impactos socioeconômicos positivos” (com quatro variáveis) e (2) “Impactos ambientais e culturais positivos” (com duas variáveis), que estão em consonância com os estudos de Santos (2014), Silva (2014) e Vieira (2014).

**Tabela 1.** Análise fatorial das percepções dos residentes dos impactos positivos.

<i>Dimensões e variáveis</i>	<i>Carga fatorial</i>	<i>Anti-imagem</i>	<i>Comunalidade</i>	<i>Eigenvalue</i>	<i>Variância (%)</i>	<i>(<math>\alpha</math>)</i>
<i>Impactos socioeconômicos positivos</i>				<b>2,631</b>	<b>34,879</b>	<b>0,007</b>
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá o emprego para as pessoas que moram aqui	,805	,757 <sup>a</sup>	,649			
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram aqui	,763	,771 <sup>a</sup>	,645			
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a renda para as pessoas que moram aqui	,722	,828 <sup>a</sup>	,544			
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá melhorar a infraestrutura da Comunidade	,558	,804 <sup>a</sup>	,544			
<i>Impactos ambientais e culturais positivos</i>				<b>1,105</b>	<b>27,388</b>	<b>0,007</b>
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá estimular a preservação ambiental	,806	,746 <sup>a</sup>	,655			
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá estimular a valorização da cultura local	,822	,723 <sup>a</sup>	,699			
<b>Total da Variância Explicada</b>					<b>62,267</b>	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente pior e melhor avaliação. Método de Extração: Análise de Componentes Principais. Método de Rotação: Varimax. KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,774. Bartlett's Test of Sphericity: 244,184 (Sig, 0,000).

Dos dois subconstructos avaliados na tabela, ambos apresentaram, para todas as suas variáveis, valores superiores a 0,5 de carga fatorial, constatando forte covariância das variáveis com seus fatores. Quanto ao KMO, seu valor foi 0,774, o que corroborou elevada confiabilidade ao espaço amostral utilizado para a AFE. O teste de esfericidade de *Bartlett's*, que apresentou valores de significância iguais 0,000, confirmaram a existência de correlação entre os fatores e as suas respectivas subdimensões. E, como observado, os valores de anti-imagem estão de acordo com Corrar, Paulo e Dias-Filho (2007) (iguais ou superiores a 0,5). Porém, duas variáveis, apresentaram índices de comunalidade inferiores aos defendidos pelos autores e por Chagas (2015) (por serem inferiores a 0,6, de acordo com Chagas (2015), e 0,7, conforme Corrar, Paulo e Dias-Filho (2007). O valor da variância total explicada atingiu 62,267%, sendo 34, 879 para a subdimensão “Impactos socioeconômicos positivos” e 27,388% a definida como “Impactos ambientais e culturais positivos”.

#### 4.2.2 Análise Fatorial da Dimensão dos Impactos Negativos do Turismo

Na Tabela 2 estão presentes os dados da análise fatorial exploratória do constructo dos impactos negativos do turismo. Os resultados indicaram o surgimento de uma dimensão constituída como: “Impactos positivos do turismo”, detentora de quatro variáveis.

**Tabela 2.** Análise fatorial das percepções dos residentes sobre os impactos negativos.

<i>Dimensões e variáveis</i>	<i>Carga fatorial</i>	<i>Anti-imagem</i>	<i>Comunalidade</i>	<i>Eigenvalue</i>	<i>Variância (%)</i>	<i>(<math>\alpha</math>)</i>
<i>Impactos negativos do turismo</i>				2,539	63,464	0,007
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá trazer perda da qualidade de vida	,808	,793 <sup>a</sup>	,653			
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá trazer aumento dos conflitos entre os moradores	,818	,789 <sup>a</sup>	,669			
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá afetar negativamente o modo de vida da população local	,826	,777 <sup>a</sup>	,682			
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a poluição ambiental	,731	,847 <sup>a</sup>	,535			
<i>Total da Variância Explicada</i>					63,464	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente pior e melhor avaliação. Método de Extração: Análise de Componentes Principais. Método de Rotação: Varimax. KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,797. *Bartlett's Test of Sphericity*: 248,013 (Sig, 0,000).

De acordo com os valores de carga fatorial, que se mostraram iguais ou superiores a 0,731 nos fatores da dimensão da Tabela 2, eles indicaram elevada covariância das variáveis com o constructo identificado pela análise fatorial. Tratando-se dos valores do KMO (0,797), também se manifestaram válidos, confirmando número adequado para amostra estabelecida. Quanto ao teste de *Bartlett's*, seu valor estabelecido (de 0,000) confirmou a existência de correlação entre os dados. A variância total explicada pela variável manifestada foi, como poder ser confirmado na tabela, de 63,464%. Além disso, os valores de anti-imagem estão de acordo com os indicados por Corrar, Paulo; Dias-Filho (2007). Entretanto, com valores inferiores a 0,6, apenas uma variável não apresentou índice de Comunalidade defendido por Chagas (2015) e Corrar, Paulo e Dias-Filho (2007).

#### 4.2.3 Análise Fatorial da Dimensão dos Benefícios Pessoais do Turismo

A Tabela 3 apresenta a análise fatorial exploratória realizada sobre a dimensão dos benefícios pessoais do turismo. Nela foi identificada uma dimensão com cinco variáveis ou fatores relacionados.

**Tabela 3.** Análise fatorial das percepções dos residentes sobre os benefícios pessoais.

<i>Dimensões e variáveis</i>	<i>Carga fatorial</i>	<i>Anti-imagem</i>	<i>Comunalidade</i>	<i>Eigenvalue</i>	<i>Variância (%)</i>	<i>(<math>\alpha</math>)</i>
<b><i>Benefícios pessoais do turismo</i></b>				3,064	61,279	<b>0,007</b>
<b>Acredito que me daria bem com o desenvolvimento turístico local</b>	,725	,831 <sup>a</sup>	,525			
<b>Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar, acho importante aqueles que podem fazer eu melhorar de vida</b>	,791	,795 <sup>a</sup>	,625			
<b>Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar a comunidade, acho importante aqueles que podem me beneficiar diretamente</b>	,792	,818 <sup>a</sup>	,628			
<b>Eu me sinto pessoalmente beneficiado pelo turismo na comunidade</b>	,784	,749 <sup>a</sup>	,615			
<b>Acredito que o turismo ajuda a melhorar minhas condições de vida</b>	,819	,739 <sup>a</sup>	,670			
<b>Total da Variância Explicada</b>					61,279	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente, pior e melhor avaliação. Método de Extração: Análise de Componentes Principais. Método de Rotação: Varimax. KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,782. *Bartlett's Test of Sphericity*: 40,084 (Sig, 0,000).

Os resultados da tabela 03 indicaram o seguinte constructo: “Benefícios pessoais do turismo”. Com base na tabela, as cargas fatoriais das suas cinco variáveis se apresentaram todas superiores a 0,725, o que corroborou correlação significativa dos fatores e sua dimensão.

Da tabela, o teste de comunalidade indicou que apenas uma variável está fora dos parâmetros estabelecidos por Chagas (2015) e Corrar, Paulo e Dias-Filho (2007). A variância total explicada pela dimensão foi 61,279%. Com relação aos valores de anti-imagem, os mesmos foram superiores a 0,7, estando de acordo com os estabelecidos por Corra, Paulo e Dias-Filho (2007). No que se diz respeito ao *Kaiser-Meyer-Olkin*, ele manifestou valores sólidos de propriedade da amostra proposta (sendo de 0,782), enquanto o teste esfericidade de *Bartlett's* também confirmou correlação significativa entre os dados da tabela.

#### 4.2.4 Análise Fatorial da Dimensão de Apoio ao Turismo

A Tabela 4 apresenta a análise fatorial exploratória do construto de apoio ao desenvolvimento do turismo. Assim como na tabela anterior, a análise fatorial exploratória desta dimensão também apontou o surgimento de apenas um construto.

**Tabela 4.** Análise fatorial das percepções dos residentes sobre o apoio ao turismo.

Dimensões e variáveis	Carga fatorial	Anti-imagem	Comunalidade	Eigenvalue	Variância (%)	( $\alpha$ )
<i>Apoio ao desenvolvimento turístico</i>				2,789	69,728	0,007
Eu apoio o desenvolvimento do turismo na Comunidade	,902	,693 <sup>a</sup>	,814			
Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes na comunidade	,880	,714 <sup>a</sup>	,774			
Acredito que o desenvolvimento do Turismo é muito importante para a comunidade	,751	,879 <sup>a</sup>	,564			
Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo	,798	,829 <sup>a</sup>	,637			
<i>Total da Variância Explicada</i>					69,728	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019<sup>9</sup>.

De acordo com a Tabela 4, a dimensão “Apoio ao desenvolvimento turístico” manifestou um total de quatro variáveis e juntas demonstram 69,728% do total da

<sup>9</sup> A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente pior e melhor avaliação. Método de Extração: Análise de Componentes Principais. Método de Rotação: Varimax. KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,757. *Bartlett's Test of Sphericity*: 395,263 (Sig, 0,000).

variância explicada. Dos resultados, os valores do KMO da tabela se apresentaram significativos (0,757), indicando confiabilidade da amostra para com a análise fatorial. A carga fatorial estabelecida pelas variáveis também sustentou correlação com o constructo por se mostrarem iguais ou superiores a 0,751. Quanto ao teste de esfericidade de *Bartlett's*, seus valores não indicaram falta de correlação entre os dados da tabela, sendo equivalentes a 0,000. Como ocorrido nas tabelas anteriores, os índices de anti-imagem são superiores 0,5, desta forma são corroborados por Corra, Paulo e Dias Filho (2007). Os valores de Comunalidade das variáveis das exploradas também estão de acordo os autores citados, exceto sobre uma variável.

#### 4.2.5 Análise Fatorial das Dimensões de Avaliação da atuação do Poder Público e Empoderamento das Comunidades

A Tabela 5 apresenta a análise fatorial exploratória dos constructos de empoderamento da comunidade e avaliação da atuação do poder público. Nela foram encontradas duas subdimensões, sendo a primeira definida como “Atuação do poder público” (com quatro variáveis) e a segunda a “Percepção de empoderamento da comunidade” (com duas variáveis).

**Tabela 5.** Análise fatorial das percepções dos residentes sobre a avaliação da atuação do poder público e o grau de empoderamento das comunidades no desenvolvimento.

Dimensões e variáveis	Carga fatorial	Anti-imagem	Comunalidade	Eigenvalue	Variância (%)	( $\alpha$ )
<b>Atuação do poder público</b>				3,088	51,442	<b>0,007</b>
Acredito que o poder público atende as solicitações da comunidade	,900	,811 <sup>a</sup>	,812			
Acredito que o poder público atua de forma efetiva na comunidade	,918	,801 <sup>a</sup>	,843			
Acredito que o poder público atende as necessidades da comunidade	,914	,827 <sup>a</sup>	,836			
Acredito que o poder público desenvolve ações importantes na comunidade	,772	,905 <sup>a</sup>	,608			
<b>Percepção de empoderamento das comunidades</b>				1,322	22,048	<b>0,007</b>
Eu acredito que a comunidade tem o poder de influenciar as decisões sobre o turismo local	,811	,505 <sup>a</sup>	,658			
Acredito que a opinião da comunidade é mais importante na tomada de decisão sobre o turismo do que de empresários ou outros grupos	,807	,518 <sup>a</sup>	,653			
<b>Total da Variância Explicada</b>					73,489	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019<sup>10</sup>.

<sup>10</sup> A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente pior e melhor avaliação. Método de Extração: Análise de Componentes Principais. Método de Rotação: Varimax. KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,811. *Bartlett's Test of Sphericity*: 559,876 (Sig, 0,000).

Como pode ser observado, as cargas fatoriais dos resultados da referida tabela apresentaram relação de todas as variáveis com seus fatores, sendo iguais ou superiores a 0,807. Dos resultados do KMO e do teste de *Bartlett's*, o teste primeiro comprovou a adequação da amostra estabelecida com valores de 0,811 e, o segundo, sustentou a hipótese da influência das variáveis com a dimensão de empoderamento e avaliação da atuação do poder público. Se tratando do valor total da variância explicada, este foi de 73,489%. Os índices de anti-imagem, sobre todas as variáveis são confirmados por Corrar, Paulo e Dias-Filho (2007), enquanto os dados do teste de cumunalidade são corroborados por Chagas (2015).

#### 4.2.6 Análise Fatorial da Dimensão de Apego a Comunidade

Na Tabela 6 é possível observar a análise fatorial exploratória do constructo de apego a comunidade. Os resultados da análise fatorial exploratória da tabela revelaram o seguinte constructo: "Apego a comunidade", o valor absoluto apontado pela AFE da variância explicada da tabela foi 65,075%.

**Tabela 6.** Análise fatorial das percepções dos residentes sobre o apego a comunidade.

<i>Dimensões e variáveis</i>	<i>Carga fatorial</i>	<i>Anti-imagem</i>	<i>Comunalidade</i>	<i>Eigenvalue</i>	<i>Variância (%)</i>	<i>(<math>\alpha</math>)</i>
<i>Apego a comunidade</i>				3,904	65,075	0,007
Eu prefiro viver nessa comunidade do que em qualquer outra	,805	,831 <sup>a</sup>	,648			
Eu me identifico com a vida levada nessa comunidade	,783	,905 <sup>a</sup>	,613			
Eu sinto que essa comunidade é parte de mim	,823	,888 <sup>a</sup>	,678			
Viver nessa comunidade diz muito sobre quem eu sou	,766	,919 <sup>a</sup>	,587			
Viver nessa comunidade significa muito para mim	,784	,845 <sup>a</sup>	,615			
Eu sou muito apegado a essa comunidade	,874	,864 <sup>a</sup>	,763			
<i>Total da Variância Explicada</i>					65,075	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente pior e melhor avaliação. Método de Extração: Análise de Componentes Principais. Método de Rotação: Varimax. KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,873. *Bartlett's Test of Sphericity*: 635,719 (Sig, 0,000).

Como pode ser observado, os valores referentes as cargas fatoriais das variáveis manifestadas foram de 0,766, o que estabeleceu confiabilidade das mesmas sobre a dimensão. No teste de *Kaiser-Meyer-Olkin*, o efeito da análise também foi positivo e apresentou valores confiáveis de 0,873, indicando números de componentes satisfatórios para a análise fatorial realizada. Os resultados de correção dos dados da tabela foram significativos, conforme os valores do teste de esfericidade de *Bartlett's* (0,000).

Na tabela 00, no que tange a anti-imagem apresentada pelos fatores explorados, elas são corroboradas por Corrar, Paulo e Dias-Filho (2007) por se manifestarem superiores a 0,7. O teste de Comunalidade realizado apontou apenas uma variável fora do estabelecido por Chagas (2015) (que é de igual 0,6 ou superior).

#### 4.2.7 Análise Fatorial da Dimensão dos Prejuízos Pessoais

Na Tabela 7 estão presentes os resultados e testes estatísticos relacionados a análise fatorial exploratória do constructo dos prejuízos pessoais. A partir da AFE, foi identificada uma dimensão definida como "Prejuízos pessoais".

**Tabela 7.** Análise fatorial das percepções dos residentes sobre os prejuízos pessoais do turismo.

Dimensões e variáveis	Carga fatorial	Anti-imagem	Comunalidade	Eigenvalue	Variância (%)	( $\alpha$ )
<i>Prejuízos pessoais</i>				3,002	75,061	0,007
Me prejudicar diretamente	,831	,849 <sup>a</sup>	,691			
Afetar negativamente a vida da minha família	,915	,764 <sup>a</sup>	,837			
Afetar negativamente minha fonte de renda	,886	,805 <sup>a</sup>	,784			
Afetar negativamente a minha qualidade de vida	,831	,881 <sup>a</sup>	,691			
Total da Variância Explicada					75,061	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019<sup>12</sup>.

De acordo com os resultados da tabela, as cargas fatoriais de suas quatro variáveis apresentaram valores superiores a 0,830, o que confirma suas correlações com o constructo estabelecido. O teste de esfericidade de *Bartlett's* também ratificou correlação dos dados apresentados pelas variáveis com a dimensão. Seus valores de

<sup>12</sup> A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente pior e melhor avaliação. Método de Extração: Análise de Componentes Principais. Método de Rotação: Varimax. KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,818. *Bartlett's Test of Sphericity*: 461,419 (Sig, 0,000).

significância foram iguais a 0,000. Por fim, o KMO comprovou a adequação da amostra estabelecida com o valor de 0,818. Os valores que dizem respeito ao total da variância explicada foram de 75, 061%. Diferentemente da tabela anterior (tabela 07), os dados referentes ao teste de Comunalidade estão em consonância com Chagas (2015) em todas as variáveis. Tratando-se dos índices de anti-imagem, por terem se apresentado superiores a 0,7, são defendidos por Corra, Paulo e Dias-Filho (2007).

#### 4.3 Análise de Correlação de *Pearson* sobre as Variáveis do Estudo

Na Tabela 8 são apresentados os resultados da análise de correlação de *Pearson* dos constructos do estudo. Nela se encontram os dados das correlações apresentadas entre as dimensões exploradas nesta investigação.

**Tabela 8.** Percepções dos residentes pela análise de correlação de *Pearson*.

		Apoio ao Turismo	Impactos socioeconômicos positivos	Impactos ambientais e culturais positivos	Benefícios pessoais	Confiança no poder público	Percepção de empoderamento da comunidade	Apego à comunidade	Impactos negativos do Turismo	Prejuízos pessoais do turismo
Apoio ao Turismo	Correlação de <i>Pearson</i>	1	,485**	,183**	0,562**	-,189**	,221**	,200**	-,291**	-,313**
	Sig. (2 extremidades)		,000	,010	,000	,007	,002	,005	,000	,000
Impactos socioeconômicos positivos	Correlação de <i>Pearson</i>	,485**	1	,000	,442**	-,107	,192**	,237**	-,091	-,179*
	Sig. (2 extremidades)	,000		1,000	,000	,132	,006	,001	,202	,012
Impactos ambientais e culturais positivos	Correlação de <i>Pearson</i>	,183**	,000	1	,145*	,061	,191**	,240**	-,186**	-,012
	Sig. (2 extremidades)	,010	1,000		,041	,389	,007	,001	,008	,862
Benefícios pessoais do Turismo	Correlação de <i>Pearson</i>	,562**	,442**	,145*	1	-,009	,277**	,233**	-,127	-,136
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,041		,899	,000	,001	,073	,056
Confiança no poder público	Correlação de <i>Pearson</i>	-,189**	-,107	,061	-,009	1	,000	,030	,130	,211**
	Sig. (2 extremidades)	,007	,132	,389	,899		1,000	,674	,067	,003
Percepção de empoderamento da comunidade	Correlação de <i>Pearson</i>	,221**	,192**	,191**	,277**	,000	1	,130	-,004	-,057
	Sig. (2 extremidades)	,002	,006	,007	,000	1,000		,067	,957	,421
Apego à comunidade	Correlação de <i>Pearson</i>	,200**	,237**	,240**	,233**	-,030	,130	1	-,023	-,089
	Sig. (2 extremidades)	,005	,001	,001	,001	,674	,067		,750	,212
Impactos negativos do Turismo	Correlação de <i>Pearson</i>	-,291**	-,091	-,186**	-,127	,130	-,004	-,023	1	,492**
	Sig. (2 extremidades)	,000	,202	,008	,073	,067	,957	,750		,000
Prejuízos pessoais do turismo	Correlação de <i>Pearson</i>	-,313**	,179*	-,012	-,136	,211**	-,057	-,089	,492**	1
	Sig. (2 extremidades)	,000	0,12	,862	,056	,003	,421	,212	,000	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Com base na Tabela 9, a análise de correlação de *Pearson* corroborou que o constructo que exerceu a maior correlação positiva com a dimensão de apoio ao turismo foi a dos “Benefícios pessoais do turismo”. Isto significa que os benefícios da atividade que afetam diretamente as vidas dos entrevistados são os fatores mais influentes sobre suas atitudes de apoio a atividade. Crer-se que estes resultados são efeito do elevado grau de percepção destes benefícios demonstrado pelas comunidades.

A segunda dimensão que demonstrou maior correlação positiva com o constructo de apoio ao setor foi a dos “Impactos socioeconômicos positivos”. Sendo detentora da segunda maior influência sobre o apoio dos entrevistados ao turismo, suas variáveis são relacionadas a geração de emprego e renda, melhoria de infraestrutura e da qualidade de vida. Acredita-se que este resultado também é efeito da elevada compreensão dos fatores mencionados, como corroborado pela literatura especializada (Silva & Chagas, 2016a; Silva, Chagas & Marques-Júnior, 2016b; Chagas, Silva, Silva & Marques-Júnior, 2016a; Vieira, 2014; Silva, 2014; Felix, Chagas, Marques-Júnior & Silva, 2017).

O “Apego à comunidade” foi o terceiro constructo que mais demonstrou correlação positiva com a dimensão de apoio. Destarte, este foi o terceiro antecedente que mais manifestou influenciar o apoio das comunidades sobre a atividade turística. Assim como nas afirmações anteriores, compreende-se que o resultado foi consequência dos elevados níveis de compreensão da dimensão, pois existe relação positiva e direta em relação ao apego demonstrado por uma comunidade e grau apoio a atividade turística (Silva & Chagas, 2016a; Silva, Chagas & Marques-Júnior, 2016b; Chagas, Silva, Silva & Marques-Júnior, 2016a). Ou seja, quanto maior o apego demonstrado, maior o apoio ao desenvolvimento da atividade turística.

Constituindo-se como o quarto constructo com maior correlação com a dimensão de apoio da comunidade em relação ao turismo, a “Percepção de empoderamento das comunidades” foi o quarto fator com maior influência na atitude de apoio sobre a atividade turística das comunidades pesquisadas. De acordo com Rodrigues, Vieira, Marques & Teixeira (2014), Vieira (2014) e Silva (2014) existe uma relação positiva entre a percepção de poder da comunidade o seu grau de apoio ao turismo.

A quinta e última dimensão que exerceu maior correlação positiva em relação ao constructo de apoio ao turismo foi a dos “Impactos ambientais e culturais positivos”. Nesta dimensão são explorados fatores relacionados ao estímulo da valorização cultural local e da preservação ambiental. O efeito positivo da correção entre estes dois fatores está relacionado a compreensão que o turismo poderá contribuir com os referidos impactos positivos (Rodrigues, Vieira, Marques & Teixeira, 2014; Vieira, 2014; Silva, 2014)

O constructo dos “Prejuízos pessoais do turismo”, por sua vez, se apresentou como fator detentor da maior correlação negativa com o constructo do apoio ao turismo. Ou seja, de acordo com a análise de correlação de *Pearson*, os prejuízos pessoais da atividade foram os fatores que menos exerceram influência na atitude de apoio ao turismo demonstrado pelas comunidades. Pressupõe-se que este resultado é reflexo da

ausência de percepção expressiva dos prejuízos pessoais do turismo como consequência do desenvolvimento da atividade.

As dimensões dos “Impactos negativos” e “Avaliação da atuação do poder público” exerceram a segunda e a terceira maior correlação negativa em relação a dimensão de apoio das comunidades direcionado ao turismo. Desta forma, os fatores provenientes dos “Impactos negativos” do turismo foram os antecedentes com a segunda maior influência negativa em relação ao apoio ao turismo das comunidades, enquanto a “Avaliação da atuação do poder público” foi o terceiro.

Desta forma, acredita-se que estes resultados são decorrentes das avaliações negativas do desempenho do poder público (Vieira, 2014; Rodrigues, Vieira, Marques & Teixeira, 2014; Silva, 2014) e da elevada percepção dos impactos negativos do turismo em relação aos alguns fatores como de crescimento desordenado das comunidades e aumento de preços de produtos e serviços (Vieira, 2014; Silva, 2014; Rodrigues, Vieira, Marques & Teixeira, 2014; Felix, Chagas, Marques-Júnior & Silva, 2017). Deste modo, o Quadro 2 a seguir, apresenta os resultados obtidos por meios das análises elaboradas sobre as hipóteses defendidas por este presente trabalho.

**Quadro 2.** Resultados das hipóteses do estudo.

	<b>Resultados das hipóteses do estudo</b>	<b>Validação das Hipóteses</b>
<b>H1</b>	<i>A percepção dos impactos positivos do turismo está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
<b>H2</b>	<i>A percepção dos impactos negativos do turismo está relacionada de forma negativa e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
<b>H3</b>	<i>A percepção dos benefícios pessoais do turismo está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
<b>H4</b>	<i>A percepção dos prejuízos pessoais do turismo está relacionada de forma negativa e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
<b>H5</b>	<i>A percepção da avaliação da atuação do poder público está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Rejeitada</i>
<b>H6</b>	<i>A percepção de empoderamento da comunidade está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
<b>H7</b>	<i>O apego a comunidade está diretamente relacionado ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

De acordo com a análise de correlação de *Pearson*, foi observado que apenas a hipótese H4 foi rejeitada. Nesta perspectiva, as demais hipóteses sugeridas apresentaram resultados análogos aos pressupostos.

## 5 Conclusões

Através da análise de correlação *Pearson*, foi possível identificar correlação entre as dimensões abordadas e o apoio dos respondentes ao turismo, estatisticamente significativas, tanto no sentido positivo quanto negativo.

De acordo com a análise, o fator que apresentou maior correlação com o apoio do residente de Sibaúma, Sagi Trabanda e Catú dos Eleotérios a atividade do turística é a percepção dos benefícios pessoais advindos do setor, seguidos dos impactos socioeconômicos positivos, apego a comunidade e impactos ambientais e culturais positivos.

As correlações que se fizeram inversamente proporcionais à atitude de apoio ao desenvolvimento do turismo foram os fatores os prejuízos pessoais percebidos pelo desenvolvimento do turismo, seguidos dos impactos negativos da atividade e a percepção da atuação do poder público.

Tendo em vista que os resultados da pesquisa indicaram baixas avaliações dos respondentes sobre os serviços e atuação do poder público das regiões do estudo, recomenda-se aos poderes públicos locais maior atenção às necessidades e anseios de seus cidadãos, além de atuação mais afetiva e transparente.

Nesta perspectiva, é fundamental ao primeiro setor a elaboração de ações que tenham como objetivo a inclusão, sensibilização e o incentivo a participação das comunidades locais na gestão e desenvolvimento do turismo para que seja possível aumentar a confiança e apoio ao turismo por estes grupos.

Para estimular a autonomia e empoderamento das comunidades indica-se, entre outros atos, tornar imperativo a participação da comunidade receptora na tomada de decisão de ações de desenvolvimento do turismo; desenvolver projetos gestão participativa; elaborar leis municipais para a conservação do patrimônio cultural e ambiental dos grupos tradicionais da região; criar espaços de representação e exposição da cultura indígena e quilombola como museus, memoriais e casas artesanato; incentivar práticas para o desenvolvimento de um turismo sustentável e programas de conservação ambiental com envolvimento dos diversos *Stakeholders* locais; estimular a criação de roteiros turísticos, envolvendo trilhas e atrativos das regiões; promover a capacitação de residentes envolvidos, direta ou indiretamente, no turismo para facilitar maior aceitação e visibilidade no mercado de trabalho.

## Referências

Azevedo, J. (2002). Turismo cultural – traços distintivos e contribuição para o desenvolvimento endógeno. In: Irving, M. A; Azevedo, J. *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura.

Bahl, M. (2004). *Legados étnicos & oferta turística*. Curitiba: Juruá.

- Beni, M. C. (2006). *Análise estrutural do turismo*. (12) São Paulo: Senac São Paulo.
- Brandão, C. N., Barbieri, J. C., & Reyes-Júnior, E. (2013) Análise dos impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais do turismo indígena: estudo multicasos em comunidades indígenas de Roraima. In: *Anais do XXXVII Encontro da Anpad*, Rio de Janeiro, 1-16, 11 set.
- Brasil. (2007). *Decreto nº 6.040*. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades tradicionais- PNPCT. Resgatado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm).
- Cardozo, P. F. (2004). *Possibilidades e limitações do turismo étnico: a presença árabe em Foz de Iguaçu*. 2005. 170 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.
- Chambers, E. (2000). *Native tours: the anthropology of travel and tourism*. Illinois: Waveland Press.
- Coriolano, L. N. M. T. (2009). *Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário: atores e cenários em mudança*. Fortaleza. EdUECE.
- Corrar, L. J., Paulo, E., & Dias-Filho, J. M. (2007) *Análise multivariada: para cursos de administração, ciências contábeis e economia*. São Paulo: Atlas.
- Chagas, M. M. (2015) *Antecedentes do engajamento em boca a boca eletrônico positivo entre turistas*. 2015. 272f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.
- Chagas, M. M. (2008) Imagem de destinos turísticos: uma discussão teórica da literatura especializada. *Revista Turismo Visão e Ação*, 10 (3): 435-455.
- Chagas, M. M., Silva, M. A. A., Silva, V. H., & Marques-Júnior, S. (2016<sup>a</sup>) Classificação de residentes em relação ao apoio para o desenvolvimento turístico em comunidades indígenas: uma tipologia empírica baseada em *cluster analysis*. In: *Anais do X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu*, Paraná (PR).
- Chagas, M. M., Marques-Júnior, S., & Silva, V. H. (2016<sup>b</sup>) *Imagem de destinos turísticos: conceitos, modelos e casos*. Natal: Editora do IFRN.
- Eusébio, C., & Carneiro, M. J. (2012) Impactos socioculturais do turismo em destinos urbanos. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 30.

- Farias, M. F., Coutinho, A. C. A. & Ferreira, L. V. F. (2019) Louças de barro como patrimônio cultural: um estudo na Comunidade Quilombola Negros do Riacho - Currais Novos/RN. *TURyDES - Revista de Investigación en Turismo y desarrollo local*, 12: 1-20.
- Félix, J. P. S., Chagas, M. M., Marques-Júnior, S., & SILVA, V. H. (2017). Análise da relação entre dependência econômica e a percepção dos residentes sobre os impactos do desenvolvimento turístico da Praia da Pipa/RN, *Applied Tourism*, 2 (3): 37-64.
- Fortunato, R. A., & Silva, L. S. (2011) Os significados do turismo comunitário indígena sob a perspectiva do desenvolvimento local: o caso da reserva de desenvolvimento sustentável do tupé (AM). *Revista cultura e turismo*, Amazonas, 5 (2): 85-100. Resgatado de [http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano5-edicao2/artigo\\_6.pdf](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano5-edicao2/artigo_6.pdf).
- Gândara, J. M. G. (2008) A imagem de destinos turísticos urbanos, *Revista Eletrônica de Turismo Cultural*.
- Hair-Júnior, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2006) *Análise multivariada de dados*. São Paulo: Bookman.
- Hair-Júnior, J. F., Babin, B., Money, A., & Samuel, P. (2005) *Fundamentos de método de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Irving, M. D. (2009). Reinventando a reflexão sobre o turismo de base comunitária: inovar é possível?. In: Bartholo, R; Grubersansolo, D; Bursztyn, I. *Turismo de Base Comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Nova Letra Gráfica e Editora.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2001) *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Leal, E. S. (2007) O turismo desenvolvido em territórios indígenas sob o ponto de vista antropológico. *Caderno Virtual de Turismo*, 7 (3): 17-25.
- Oliveira, H. R., & Ricco, A. S. (2013). Turismo e desenvolvimento sustentável de base local: um estudo de caso na comunidade da Ilha das Caieiras. *Destarte*. 3 (1). Resgatado de <http://revistas.es.estacio.br/index.php/destarte/article/view/146/151>
- Organização Mundial do Turismo (OMT). (2005a) *Desenvolvimento sustentável do turismo: uma aplicação de boas práticas*. São Paulo: Roca.

- Organização Mundial do Turismo (OMT). (2005b) *Introdução à metodologia científica da pesquisa em turismo*. São Paulo: Roca.
- Oliveira, I. C., & Harb, A. (2012) Geraldo. Imagem do destino turístico como fator de sustentabilidade para o município de Presidente Figueiredo. In: *Anais do XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, Rio Grande do Sul, 1-15.
- Pereira, M. G. N. (2015) *Potiguara de Sagi: da invisibilidade ao reconhecimento étnico*. 2015. 207f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.
- Rodrigues, A. P., Vieira, I., Marques, C. P., & Teixeira, M. S. (2014) Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento turístico sustentável: um modelo de equações estruturais aplicado a uma cidade histórica do Norte de Portugal, *Tourism & Management Studies*, 10 (2): 17-25.
- Salgado, H. C., & Santos, R. J. (2012). *Turismo étnico em comunidades tradicionais quilombolas: espaços de existência, desinvisibilização e o fetiche das identidades no tempo das novas economias*. Resgatado de <http://www.congressods.com.br/terceiro/index.php/a-economia-social-e-solidaria-para-que-desenvolvimento/159-turismo-etnico-em-comunidades-tradicionais-quilombolas-espacos-de-existencia-desinvisibilizacao-e-o-fetiche-das-identifades-no-tempo-das-novas-economias>.
- Santoro, M. A. G. (2014) *Análise da relação entre apego ao lugar, satisfação e fidelidade dos visitantes de um destino turístico ambiental: um estudo em Fernando de Noronha/PE*. 2014. 107f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.
- Santos, K. M. (2014) *Fatores que afetam o apoio de residentes ao desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos: Um estudo no Seridó Potiguar*. 2014. 92f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.
- Scalabrini, E., Remoaldo, P., & Lourenço, J. M. (2014) Percepções de residentes a respeito dos impactos da atividade turística: Uma análise das publicações brasileiras sobre o tema, *Tourism and Hospitality International Journal*, (2): 12-31.
- Silva, C. M. M. (2007) *"...Em busca da realidade...": a experiência da etnicidade dos Eleotérios (Catu/RN)*. 2007. 271 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

- Silva, G. B. (2014) *Fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz – RN*. 2014. 112f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.
- Silva, M. A. A., Silva, M. N., & Chagas, M. M. (2015) Apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em comunidades indígenas: um estudo no Catu dos Eleutérios. In: *Anais do X Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação*, Acre (AC).
- Silva, R. E., & Carvalho, K. D. (2010) Turismo étnico em comunidades quilombolas: perspectiva para o etnodesenvolvimento em Filipa (Maranhão, Brasil). *Turismo & Sociedade*, Curitiba, 3 (2): 203-219.
- Silva, V. H., & Chagas, M. M. (2016a) Análise da relação entre perfil sociodemográfico da comunidade local e o grau de apoio ao desenvolvimento da atividade turística, In: *Anais do XII Seminário da Associação Brasileira de Pós-graduação em Turismo (ANPTUR)*, São Paulo (SP).
- Silva, R. E., & Carvalho, K. D. (2010). Turismo Étnico em comunidades quilombolas: perspectiva para o etnodesenvolvimento em Filipa (Maranhão, Brasil). *Turismo & Sociedade*, Curitiba, 3 (2): 203-219, outubro de 2010. Resgatado de <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/turismo/article/view/19631/12828>.
- Silva, V. H., Chagas, M. M., & Marques-Júnior, S. (2016b) Classificação de residentes em relação ao apoio para o desenvolvimento de destinos turísticos costeiros, In: *Anais do XII Seminário da Associação Brasileira de Pós-graduação em Turismo (ANPTUR)*, São Paulo (SP).
- Veal, A. J. (2011) *Metodologia da pesquisa científica em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph.
- Vieira, K. F. (2014) *Avaliação do apoio dos residentes no processo de gestão de projetos turísticos ambientais: um estudo do vale dos dinossauros – Sousa/PB*. 2014. 116f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.
- Zaoual, H. (2009). Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? In: Bartholo, R., Sansolo, D. G., & Bursztyn, I. (Orgs.). *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem.

**CULTURE AND LOCAL-BASED TOURISM: AN ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP BETWEEN SUPPORT FOR TOURISM AND ITS BACKGROUND IN INDIGENOUS AND CHILOMBOLA COMMUNITIES IN RIO GRANDE DO NORTE (BRAZIL)**

**Abstract:** *The present study sought to expose the residents' perceptions of indigenous and quilombola communities, as well as their longings, desires and needs, in an attempt to promote the empowerment of these groups, historically marginalized by different social actors. In addition, he proposed an analysis on the perception of natives about tourism with a focus on traditional ethnic groups. Specifically, we sought to corroborate the filling of gaps in this field of research and contribute as a theoretical basis for new work. To the point that, it was assumed that the identification of the antecedent factors of the support of the autochthon to the development of the tourism could stimulate beneficial potentials to these Stakeholders. The population and sample of interest of this work is constituted by the residents of Catú dos Eleotérios communities, Sagi Trabanda and Sibaúma, located in the southern coastal microregion of the State of Rio Grande do Norte in the municipalities of Baía Formosa, Canguaretama and Tibau do Sul. , in turn, was performed by the convenience method, and the choice of subject was made using the simple random method. The data collection was developed using a metric scale form of 11 points, in which [0] indicated total disagreement and [10] the full agreement, reaching a total of 200 valid questionnaires. The applied form was divided into 5 blocks, with affirmations regarding the perception of the impacts of tourism, attachment to the place, perception of the residents' empowerment on tourism activity and evaluation of the performance of public power and support to the development of tourism. Data analysis was performed using the Statistical Package for Social Science software (SPSS 22.0). Data processing was performed from descriptive statistics, exploratory factor analysis and Pearson correlation analysis. The main results of the research indicated low evaluations of the respondents about the services and performance of the public power of the study regions. In this context, it was recommended that local public authorities pay more attention to the needs and wishes of their citizens, in addition to a more affective and transparent action. From this perspective, it was concluded that it is fundamental to the first sector to elaborate actions that aim to include, raise awareness and encourage the participation of local communities in the management and development of tourism so that it is possible to increase confidence and support to the tourism, and suggestions for actions that can be developed and implemented so that there is a beneficial, interactive, harmonious and mutually beneficial relationship between tourism support and its antecedents in Indigenous and Quilombola Communities.*

**Keywords:** *Community Perception; Tourism Support; Traditional ethnic communities.*